

Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgado há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 17 de março.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em ~~vermelho~~; os que foram incluídos aparecem em negrito, na cor azul. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

A cobertura completa da decisão do Copom e dos demais temas que movimentam a economia, os seus investimentos e o mercado financeiro como um todo está no nosso site: www.seudinheiro.com

Copom eleva a taxa Selic para ~~2,753~~**2,753,50**% a.a.

Em sua ~~237ª~~**238ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para ~~2,753~~**2,753,50**% a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, novos estímulos fiscais em alguns países desenvolvidos, unidos ao avanço da implementação dos programas de imunização contra a Covid-19, devem promover uma recuperação mais robusta da atividade ao longo do ano. A presença de ociosidade, assim como a comunicação dos principais bancos centrais, sugere que os estímulos monetários terão longa duração. Contudo, questionamentos dos mercados a respeito de riscos inflacionários nessas economias ~~têm produzido uma reprecificação nos ativos financeiros, o que pode~~**podem** tornar o ambiente desafiador para ~~economias~~**países** emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes, ~~em particular a divulgação~~ **mostram uma evolução mais positiva** do PIB ~~do quarto trimestre, continuaram indicando recuperação consistente~~**que o esperado, apesar** da ~~economia, a despeito~~**intensidade** da ~~redução dos programas de recomposição de renda. Essas leituras, entretanto, ainda não contemplam os possíveis efeitos do recente aumento no número de casos de Covid-19.~~**segunda onda da pandemia estar maior do que o antecipado.** Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia **ainda** permanece acima da usual, ~~sobretudo~~**mas aos poucos deve ir retornando à normalidade;**

- **Com exceção do petróleo, os preços internacionais das commodities continuaram em elevação, com impacto sobre as projeções de preços de alimentos e bens industriais. Além disso, a transição para o primeiro e segundo trimestres deste ano;**
- ~~A continuidade da recente elevação no preço de commodities internacionais em moeda local tem afetado a inflação corrente e causou elevação adicional das projeções para os próximos meses, especialmente através de seus efeitos sobre os preços dos combustíveis. Apesar da pressão inflacionária de curto prazo se revelar mais forte e persistente que o esperado, o patamar~~ **mais elevados de bandeira tarifária deve manter a inflação pressionada no curto prazo.** O Comitê mantém o diagnóstico de que os choques atuais são temporários, mas segue atento à sua evolução;
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se **em níveis acima no topo** do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de **4,65,0%**, **3,56%** e **3,25%**, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de R\$5,7040/US\$*, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de **5,01%** para 2021 e **3,54%** para 2022. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para **45,50%** a.a. neste ano e para **5,506,25%** a.a. em 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de **9,58,4%** para 2021 e **4,45,0%** para 2022.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, o ~~agravamento da pandemia pode atrasar o~~ processo de recuperação econômica **dos efeitos da pandemia pode ser mais lento do que o estimado**, produzindo trajetória de inflação abaixo do esperado.

Por outro lado, ~~um prolongamento~~ **novos prolongamentos** das políticas fiscais de resposta à pandemia que ~~piore~~ **piorem** a trajetória fiscal do país, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem ~~eleva~~ **pressionar ainda mais** os prêmios de risco **do país**. O risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom ~~avaliar~~ **reitera** que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para ~~2,75~~**3,50%** a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de ~~2021 e, principalmente, o de 2022~~**2022. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de estabilização de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.**

~~Os membros~~**Neste momento, o cenário básico** do Copom ~~consideram~~**indica ser apropriada uma normalização parcial da taxa de juros, com a manutenção de algum estímulo monetário ao longo do processo de recuperação econômica. O comitê enfatiza, entretanto,** que ~~o cenário atual já não prescreve um grau de estímulo extraordinário. O PIB encerrou 2020 com crescimento forte na margem, recuperando a maior parte da queda observada no primeiro semestre,~~**há compromisso com essa posição** e ~~as expectativas de inflação passaram a se situar acima~~**que os passos futuros** da ~~meta no horizonte relevante de~~ política monetária. ~~Adicionalmente, houve elevação das projeções de inflação~~**poderão ser ajustados** para ~~níveis próximos ao limite superior da meta em 2021.~~

~~Por conseguinte,~~**assegurar** o Copom ~~decidiu iniciar um processo de normalização parcial, reduzindo o grau extraordinário do estímulo monetário. Por todos os fatores enumerados anteriormente, o Comitê julgou adequado um ajuste de 0,75 ponto percentual na taxa Selic. Na avaliação do Comitê, uma estratégia de ajuste mais célere do grau de estímulo tem como benefício reduzir a probabilidade de não cumprimento da meta para a inflação deste ano, assim como manter a ancoragem das expectativas para horizontes mais longos. Além disso, o amplo conjunto de informações disponíveis para o Copom sugere que essa estratégia é compatível com o cumprimento da meta em 2022, mesmo em um cenário de aumento temporário do isolamento social~~**de inflação.**

Para a próxima reunião, ~~a menos de uma mudança significativa nas projeções de inflação ou no balanço de riscos,~~ o Comitê antevê a continuação do processo de normalização parcial do estímulo monetário com outro ajuste da mesma magnitude. O Copom ressalta que essa visão ~~para a próxima reunião~~ continuará dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos, e das projeções e expectativas de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, Fernanda Feitosa Nechio, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio R\$/US\$ observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.